

Quer uma árvore? Projeto “Floresta Comum” tem 155.270 plantas florestais autóctones disponíveis para candidaturas

27 de Julho, 2020

O próximo período de candidaturas à Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones, do projeto **Floresta Comum**, decorre desde hoje, dia 27 de julho, até dia 30 de setembro de 2020 e está aberto a todas as entidades que tenham responsabilidade de gestão de terrenos públicos ou comunitários (baldios), contando com uma disponibilidade inicial de 155.270 plantas de 42 espécies florestais autóctones. O Regulamento e os formulários de candidatura estão disponíveis no site www.quercus.pt através do separador Projetos – Floresta Comum ou em www.florestacomum.org/candidaturas.

Com dez edições, a iniciativa já disponibilizou cerca de 1.088.985 plantas de 60 espécies autóctones que foram plantadas em terrenos públicos e comunitários (baldios). Desde a primeira fase de candidaturas à Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones em 2012, tanto a solicitação, como a oferta de plantas têm mantido a tendência de crescimento.

De acordo com as disponibilidades dos quatro viveiros do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, foram distribuídas 118.738 plantas, as quais foram plantadas entre novembro de 2019 e março de 2020. Tem sido grande o envolvimento da Administração Local nestas ações de (re)arborização, através dos Municípios e Juntas de Freguesia.

O Floresta Comum é uma parceria entre a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, o ICNF, I.P. – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e a UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Esta parceria surgiu com o objetivo de incentivar a criação de uma floresta autóctone com altos níveis de biodiversidade e de produção de bens e serviços de ecossistema. É parcialmente financiado pelo projeto Green Cork – reciclagem de rolhas de cortiça e conta com o mecenato da REN – Redes Energéticas Nacionais.

As vantagens em melhorar a composição da floresta portuguesa, com recurso a espécies autóctones como carvalhos, medronheiros, castanheiros ou sobreiros, entre outras, são evidentes. Em comparação com as espécies introduzidas (exóticas), esta floresta está mais adaptada às condições climáticas locais, sendo por isso mais resistente a pragas, doenças, longos períodos de seca ou de chuva intensa. Contribui ainda para a mitigação das alterações climáticas e é mais resiliente a essas mesmas alterações, bem como aos incêndios florestais.

O percurso do Projeto Floresta Comum

O arranque desta iniciativa ocorreu no âmbito das comemorações do Centenário da República Portuguesa, em 2010, que coincidiram com o Ano Internacional da Biodiversidade. Cerca de 80 municípios plantaram os “Bosques do Centenário”: monumentos vivos constituídos por 100 plantas (árvores/arbustos) autóctones portuguesas.

Depois do sucesso desta iniciativa, em que foram plantadas 8.415 árvores, deu-se continuidade à atividade com o projeto “Futuro – 100.000 Árvores na Área Metropolitana do Porto”, em que foram plantadas 16.753 árvores e testado o procedimento atualmente utilizado para disponibilizar plantas. A partir de 2012, as plantas passaram a ser solicitadas ao Floresta Comum, através de candidatura.

Após aprovação das candidaturas e mediante a disponibilidade em plantas nos viveiros do ICNF, foram já distribuídas cerca de 1.088.985 plantas nas dez campanhas decorridas, oito das quais no âmbito deste Protocolo, que regista uma evolução de 53 mil na campanha de 2012/13 para as 119 mil na última campanha de 2019/2020.